



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **Mapeamento da Violência Contra Homens Jovens no Município de Serrinha – BA**

**Taciane Reis Santana<sup>1</sup>; Acácia Batista Dias<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[tacianereis1999@gmail.com](mailto:tacianereis1999@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[acacia@uefs.br](mailto:acacia@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** violência; juventude; masculino.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como objetivo mapear e analisar a ocorrência e as características dos casos de violência que atingem jovens do sexo masculino no município de Serrinha (BA), durante o ano de 2018. O referido município integra o Território do Sisal, denominação designada através da Política de Território de Identidade implementada em 2007 no Estado da Bahia. Serrinha possui uma área de 583,314 km<sup>2</sup> e conta com uma população estimada de 80.861 pessoas, de acordo com o último censo, no qual 14% da população era composta por jovens do sexo masculino com idade entre 15 e 29 anos (IBGE, 2010). Segundo Dayrell (2003), a concepção de juventude é histórica e cultural, é um processo de construção de sujeitos muito ligado ao contexto social dos indivíduos e da forma como cada sociedade representa seu entendimento.

O interesse por estudar a temática da violência envolvendo jovens nesse município originou-se a partir da ausência de investigação correlata no Projeto Ser Tão Forte: Desenvolvimento Territorial Sustentável e pelos elevados casos de violência na Bahia como um todo. Segundo Michaud (1989), há violência quando um ou mais autores em interação operam de forma direta ou indireta provocando danos a uma ou mais pessoas em variáveis níveis de integridade. Se faz necessário demarcar que a discussão de violência aqui abordada visa explorar suas relações com a masculinidade, uma vez que não é recente perceber a existência de estudos associando essas temáticas. De acordo com Cecchetto (2004), a masculinidade é construída socialmente e nesse sentido, os papéis sexuais estão associados a um conjunto de valores e atitudes que são determinados socialmente.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de aproximação com a base teórica, a partir de fichamentos e sistematização de materiais como artigos científicos do *google acadêmico* e da base *scielo*, capítulos de livros, e busca de contato com as instituições que poderiam dispor dos dados pesquisados. O intuito inicial foi a identificação de órgãos governamentais e não governamentais que tivessem registros de violência no município de Serrinha e a realização de possíveis entrevistas semiestruturadas com os respectivos representantes. Contudo, apesar de ainda ter ocorrido uma visita exploratória ao campo, a pandemia de covid-19 iniciou e a recomendação foi o isolamento social. Assim, a direção que o presente trabalho tomou diante dos percalços foi o de buscar de forma virtual referências sobre dados de violência no Brasil e na Bahia para demonstrar o quadro geral e a partir disso enfatizar a especificidade do município de Serrinha.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

As instituições/organizações consultadas foram a Prefeitura de Serrinha, a Secretaria de Assistência Social, a Delegacia de Polícia Civil da 15ª Coordenadoria Regional de Polícia do Interior (COORPIN) Serrinha, a Universidade do Estado da Bahia-UNEB (Campus XI) e o Coletivo Fala Tu Jovem. No contato com a Prefeitura o encaminhamento que tivemos foi o de buscar a Secretaria de Assistência Social. Na visita a esta Secretaria foi informado que o trabalho atrelado a juventude que ela desenvolve é direcionado aos menores infratores, o que foge à faixa-etária aqui proposta. Já do contato com a UNEB - Campus XI o retorno foi de que lá não havia pesquisas sobre juventude e violência no momento. A Delegacia de Polícia Civil da 15ª COORPIN Serrinha informou que os dados sobre os casos de violência deveriam ser buscados via Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP), órgão da Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Em contato informal com o Coletivo Fala Tu Jovem, que foi localizado durante a pandemia por redes sociais, uma representante explicou que essa organização surgiu em 2018 em Serrinha, a partir da inquietação de alguns jovens que já militavam em outros seguimentos e que viram a necessidade de união de toda a juventude. O coletivo é formado por jovens e para jovens pretos, periféricos e da zona rural. São

desenvolvidas atividades como rodas de conversa e estas são definidas a partir da demanda que cada localidade traz.

No que diz respeito ao mapeamento dos casos de violência em Serrinha, este foi realizado a partir de duas fontes, a primeira foi a CDEP, apesar de termos solicitado os dados desagregados por cor e faixa etária, não nos foi disponibilizado. A segunda fonte foi o site oficial da Secretária de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA). A partir dos dados tem-se a disposição dos mesmos na Tabela 1.

**Tabela 1** – Registro de crimes que vitimaram jovens de 18 a 24 anos no Município de Serrinha- BA, 2018

Crimes	Número de registros
Tentativa de Homicídio	3
Homicídio doloso	8
Ameaça	11
Lesão Corporal Dolosa	12
Total	34

Fonte: Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP)- SSP-BA, 2019

Os dados da CDEP são mais específicos pois solicitamos alguns demarcadores. As categorias de lesão corporal dolosa e a ameaça são as que mais concentram os números de casos, superando o total de registro de homicídio doloso.

Já os dados do site da SSP-BA são gerais, não há separação por idade. Os crimes com maiores números de registros no ano de 2018 no município de Serrinha foram os de homicídio doloso com 30 registros, que se configura na morte provocada intencionalmente, e o de tentativa de homicídio com 22 registros SSP- BA (2019). Os crimes de latrocínio e lesão corporal seguida de morte não foram considerados pois não houve registro no ano de 2018. Já os crimes de roubo a ônibus, roubo de veículo, furto de veículo e uso ou porte de substância entorpecente foram desconsiderados por não se tratar de violências diretas aos jovens.

Apesar de não termos conseguido acessar o perfil dos jovens envolvidos nos casos de violência em Serrinha, é preciso considerar que a literatura aponta algumas direções possíveis. De acordo com Soares (2004), aproximadamente 45 mil brasileiros são assassinados por ano, no Brasil. Segundo o Atlas da Violência de 2018, cujos dados são registros do ano de 2016, no Brasil, 33.590 jovens (de 15 a 29 anos) foram

assassinados no país, destes 94,6% eram do sexo masculino. Segundo o Atlas da Violência de 2018, as mortes violentas por causa indeterminada é um número reduzido em países desenvolvidos, contudo, no Brasil esses números têm sido significativos, o caso mais grave se refere ao estado da Bahia, cuja taxa de MVCI por 100 mil habitantes foi de 9,7.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que há envolvimento de jovens do sexo masculino nos casos de violência em Serrinha- BA, contudo, em função da dificuldade de acesso a dados não foi possível traçar o perfil desses jovens. A partir do mapeamento concluiu-se que em Serrinha no ano de 2018, o crime com maior registro foi o de Homicídio Doloso, e quando considerada a faixa etária da juventude o de Lesão Corporal Dolosa foi o mais registrado. No que tange a busca por organizações que desenvolvem trabalhos com ou para a juventude, o Coletivo Fala Tu Jovem, localizado já no final da pesquisa, foi o mais promissor. Não podemos deixar de ressaltar também que quando se trata de pesquisa científica a ausência de dados sobre um determinado tema não pode ser entendida como carência de resultados, uma vez que essa falta nos mostra como o objeto é tratado e indica pistas a serem investigadas. É válido ressaltar que fatores como a dificuldade em acessar dados, subnotificações e a pandemia de Covid-19 afetaram o desenvolvimento da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

- CECCHETTO, F. R., Violência e estilos de masculinidade, Rio de Janeiro, FGV, 2004.
- DAYRELL, J., O jovem como sujeito social, Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, n. 24, p. 40-52, Set /Out /Nov /Dez 2003.
- IBGE. Cidades e Estados, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/serrinha>. Acesso em: 20 maio de 2020.
- IPEA e FBSP, Atlas da Violência 2018. Rio de Janeiro, 2018.
- MICHAUD, Y., A Violência, São Paulo: Editora Ática, 1989.
- SOARES, L. E., Juventude e violência no Brasil contemporâneo. *In*. Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação/ (organizadores) Novaes, R., e Vannuchi, P. - São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.